

REDACÇÃO DA «VERDADE» ESTOZENSE

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense — Espozende.

NEM SEQUER O MONDO DIAFANO DA FANTASIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 34	Os hábitos dominantes por hábitos contrários.
ANO I	Epiteto:
3	O mundo está cheio de fanfarrões em amor e de hipócritas em amizade.
Julho	Saint-Eremond.
1920	

A CRISE CONTINUA...

O Governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva apresentou-se na Câmara dos Deputados, e em seguida a um debate político, que durou duas sessões, obteve a **maioria de 5 votos.**

Os amigos do sr. dr. Domingos Pereira saíram da sala das sessões para não votarem, o que claramente demonstrava o seu desacôrdo com a constituição do governo. Sabia-se que o Directorio do partido democratico igualmente discordara da organização do gabinete. E os jornais haviam publicado o relato da reunião das comissões democraticas de Lisboa, no qual se encarava com pouca simpatia a nova situação governativa.

Apezar de tudo, o governo do sr. Antonio Maria da Silva deu-se por satisfeito com essa maioria de 5 votos.

O governo do sr. Sá Cardoso, em igualdade de circunstancias, havia julgado insufficiente uma **maioria de 42 votos** e havia por isso pedido a sua demissão ao Chefe de Estado. E, contudo, o sr. Sá Cardoso recompuzera o seu governo com as primeiras figuras do partido democratico, entre as quais o sr. Antonio Maria da Silva. E, contudo, o sr. Sá Cardoso tinha a apoiá-lo todo o seu partido, que então dispunha de maioria nas duas camaras.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva, constituído com elementos democraticos, populares, socialistas e independentes, entre os quais não havia, nem ha, identidade de processos ou analogia de programas, entendeu que todas essas circunstancias eram indicadores desprezíveis e imaginou resolver o problema — pela audacia.

O governo apresentou-se ontem no Senado. Terminado o debate, em sessão prorogada, foi votada a moção de desconfiança apresentada pelo lider liberal sr. dr. Augusto de Vasconcelos, por uma maioria de 2 votos.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva verificou que não basta a audacia para quem quer que seja se impôr ao Parlamento.

Entendemos que o Parlamento cumpriu o seu dever. O sr. Antonio Maria da Silva muito bem sabia que não contava com a maioria do Congresso

Tendo-se encarregado de organizar ministerio nessas condições, ao mesmo tempo que praticava um tremendo erro politico, o sr. Antonio Maria da Silva, levando em pouca conta o Parlamento, criava deliberadamente uma situação que lhe não podia ser favoravel. Pena é que as consequencias desse erro tenham de ser suportadas por todos, em vez de serem suportadas somente por aqueles que imaginam que se brinca aos governos, como se brinca aos cor-religionarios.

O Seculo, que parece haver-se transformado de ha certo tempo a esta parte em orgão do sr. Antonio Maria da Silva, ataca com uma estranha violencia o Parlamento por este não se resolver a dar todas as facilidades a um governo que se formou fora das suas indicações e contra a sua vontade.

O Seculo parece querer arvorar-se em senhor absoluto da opinião e em verdadeiro indicador constitucional. O Parlamento não está tão abastardado que não possa impor-se á simples vontade dum jornal; e os partidos não estão tão fracos que não saibam libertar a República das malhas duma aventura.

Ha-de fazer-se respeitar a Constituição. A historia da República mostra que o povo, atento e vigilante, sabe aplicar o devido castigo a todos aqueles que pretendam fazer dela um roupão em que embrulhem a fragilidade dos seus ócos arcabouços de tiranetes.

A crise continua...
Como se resolverá a crise?

A crise ha-de resolver-se pelo Chefe de Estado, em harmonia com as indicações constitucionais. O venerando Chefe de Estado, que sempre tem mostrado o mais religioso respeito pela Constituição, mais uma vez saberá cumprir o seu dever.

Da República de 1 do corrente.

Sociedade Cooperativa Bracarense, de responsabilidade limitada.

Cada acção 10000

As listas de subscrição encontram-se na *Pharmacia Central* e *Libraria Espozendense*.

As Diarrheas das crianças e as perturbações da digestão, curam-se, com o tres comprimidos de *Lactosymbiosa* por dia.

Impertinencias

Pouca sorte. Ora nós que nem sequer tocamos em sua ex.ª o sr. Governador Civil a não ser para dizer que, quando elle se encontrava num lugar de destaque á frente do distrito, eram postos de parte, e os nossos interesses calcados aos pés por uns parceiros que parecem ignorar a nossa existencia, e que o fizemos propositadamente para não alterar o curso da bilis que entre os nossos adversarios, começava a derramar-se regularmente, ficamos tramados.

Não sei quem, no «Novo Cavado», como qualquer pregador manhoso em festa de Semana Santa, atira nos á cara, salvo o devido respeito, com o sudario e gritanos — *Ecco homo*

Apresentando sua ex.ª, ante os olhos de-meia duzia de papalvos que leem a gazeta, dizem que tudo o que ha em Espozende, desde o ar que se respira, até ao sol que nos alumia, é simples e unicamente um favor, uma graça de sua ex.ª.

Outro officio.

Já ha tempo, «A Verdade», insisti a valer para que os illustres escrevinhadores do «Novo Cavado» nos dissessem que é que sua ex.ª tinha feito. Não houve de que. Deve-se-lhe tudo, dizem eles, mas quando se chega a afirmações concretas, não são capazes de dizer coisa alguma, naturalmente porque o calado é o melhor. Isto aborrece. Quem foi buscar sua ex.ª ao esquecimento a que tem direito, e atirar-nos com ele á cara, como o pregador a que já nos referimos, que lhe faça o elogio, que pregue das suas virtudes, que diga a estes ingratos quanto se lhe deve, mas cautela porque «A Verdade» não deixa ninguém enfeitá-lo com as penas do pavão.

Os do «Novo Cavado», só vêem sua ex.ª para o collocarem acima de todos, negando aos outros o que lhes pertence.

Nós, por nossa parte, insistimos na doutrina que expozemos no «Ainda a Viação Electrica».

Se não temos frases ócas e campanudas para aqueles a quem Espozende deve o pouco que é, também não lhes roubamos o direito que tem ao respeito e gratidão do conecelho inteiro.

Deixem sua ex.ª gosar o repouso a que nós o votamos.

Deixa-lo em paz é já um favor porque, para nosso mal, sua ex.ª ainda não mostrou que existe, a não ser para colocar algum anigo, ou então para perseguir d'uma maneira acintosa certas creaturas que o não tragam.

AUXILIARES E AMIGOS

Devia-se cultivar nas creanças de hoje os affectos que mais tarde não-de fazer delas uns adultos amovaveis, corretos e justos, em lugar dos pessimos exemplares de homens e mulheres que por aí não raro se observam.

Aimé Martin, depois de aludir á distribuição maravilhosa dos animais pelas diversas regiões do globo, conclue assim: «O homem percorre, pois, a terra, e por toda a parte encontra um auxiliar e um amigo. Ainda mais, a força dos animais varia consoante os climas.

Nas Indias, por exemplo, onde o homem enlanguesce ao influxo do ardente sol, a natureza colorou o elefante, como se quizesse compensar com a potencia do servical a debilidade a fraqueza do dono.»

Encontra por toda a parte *auxiliares e amigos*, diz o escritor, e é certo, mas nem sempre o homem os aproveita.

Na escuridão em que traz o cerebro e a alma, o homem não vê, nem acredita os que lho dizem, que se observasse para com os animais uma attitude que não a comum, isto é, de *bondade e carinho*, eles lhe prestariam muitos e melhores serviços que os obtidos pela violencia, pela pancada e pelos maus modos.

E o que mais é para lamentar é o pouco ou nada que se faz para as coisas deixarem no futuro de ser o que são no presente; por outras palavras, e nenhum escrupulo que se emprega para cultivar nas creanças de hoje os affectos que hão de mais tarde fazer delas uns adultos amovaveis, em lugar dos pessimos exemplares de homens e mulheres que por aí não raro se observam.

Luis Leitão.

AS RUGAS DAS FACES

Quem tem as faces arrugadas é porque quer. Receita para fazer desaparecer essas rugas; tomai 200 gramas de pão de centeio ainda quente, quatro claras de ovos bem frescos e meio quartilho de vinagre branco puro. Ferva-se tudo junto e coe-se por um pano de linho.

Depois de frio, ao deitar, lave-se o rosto com este preparado, repetindo a operação durante alguns dias.

As dores do reumatismo desaparecem rapidamente, dando feição com o **Balsamo Anagésico Actif**. Bimaga, 505, «Sentinas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.



O nosso amigo Torrinha é o maior patelinha. Que o sol aquece e alumia: Cresceu-lhe a bilis, pulou e quasi que rebentou. Cá por coisa, outro dia.

- «Ca p'ra nosso cantoneiro
- «You ser ouvido primeiro,
- «E rocé depois val ver.
- «A chapa que traz consigo:
- «Val cede-la a um meu amigo:
- «Não duvide, pode erer.

- «Disto é que ele não escapa,
- «E val-lhe cair a chapa
- «Aqui sobre a minha mão.
- «Você vai ficar maluco.
- «E contente como um *Cuco*.
- «Com esta nomeação...

Meta-se na sua escola, Visto fazerem-lhe a esmola De alda o lá consentir: Lembre-se da monarquia, Pois só isso bastaria P'ro governo o demitir.

NEIVA

A EMPRESA DE NAVEGAÇÃO E O HOSPITAL

«A directoria da Empresa de Navegação de Espozende, tendo conhecimento de que alguns dos seus socios discordaram do donativo por ela feito ao Hospital d'esta vila, convida os mesmos socios a receberem a parte d'aquelle donativo correspondente ao seu capital.

A DIRECTORIA.»

Lê-se e não se acredita.

Quem será o benemerito ou benemeritos que pensam dessa forma? Se quem recebeu um rendimento convidativo d'um capital que entregou e de que se não importou mais, a não ser, receber no fim do ano a parte que lhe competia e nega aos pobres e aos desprotegidos da sorte, uns mil reis, que vão talvez enxugar muitas lagrimas, matar muita fome, restituir a saude a quem a miseria levou ao ultimo extremo, quem quer que seja, não se lhe devia dar somente a parte que se ofereceu ao Hospital.

Entreguem-lhe o capital completo e apontem-lhe os nomes, para que o publico os conheça e sába a lama vil de que são feitas as suas almas de usurarios.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Aos viticultores

O MILDIO, A CALDA BORDALEZA

O ROUGEOT E A DOENÇA DA CALIFORNIA

Grassando com muita intensidade nesta região a conhecida doença da vinha (o mildio), cumpre-me dar aos lavradores alguns esclarecimentos e lembrar-lhes a necessidade que tem de recorrer aos meios terapêuticos conhecidos para evitarem maiores estragos do que os que o terrível fungo tem já ocasionado.

A calda bordaleza, com 2% de sulfato de cobre, é o tratamento classico que até hoje não foi substituído com vantagem por quaesquer outros preparados. Tem os lavradores singular perdição pelas caldas basicas isto é, por aquelas que tem um excesso de cal. Devo dizer-lhes que a calda assim obtida é menos aderente, e, com o tempo chuvoso que vem fazendo, a duração da sua eficacia é muito limitada. Convem preparar caldas neutras, ou acidas, estas apesar de serem menos aderentes que as neutras, tem uma ação mais intensa e mais imediata, o que é para ter em consideração, atento a violencia do ataque que o mildio está produzindo. As primeiras, as neutras, não tem cal a mais nem excesso de acidez. Para a sua preparação cuidadosa, deve recorrer-se ao papel de tornesol, que os lavradores já sabem usar.

As caldas acidas tem, como o seu nome indica, excesso de acidez. Para obter, depois de preparada a calda neutra basta lançar na barrica que contem o liquido mais 200 ou 250 gramas de sulfato de cobre por cada 100 litros de calda, ou sejam, por cada barrica de 200 litros, 400 ou 500 gramas de sulfato.

Muitos lavradores, ou porque desanimaram ante a invasão nefasta ou porque se convenceram de que os tratamentos são agora inuteis, pois a destruição dos cachos foi em alguns casos completa, deixaram de continuar a pulverizar as suas vinhas. Erro lamentavel, que não praticariam se tivessem amor ás suas videiras. É necessario sulfatar sempre, de modo a terem-se as vinhas protegidas, sempre protegidas; salvam-se assim ao menos os pampanos, pela conservação das folhas que são órgãos de nutrição, e os pampanos serão como é sabido, as varas sobre que ha de assentar a pódia do ano proximo.

O Rougeote, doença não parasitaria, que é sempre sintoma de um mau funcionamento de planta, quer seja devido ao proprio mildio, á filoxera, á podridão das raizes, ou ás irregularidades atmosfericas que actuam desfavoravelmente sobre a vegetação das vinhas, contribuiu tambem, em parte, para a destruição de muitos cachos e para a morte de muitas parras. Nenhuma duvida resta agora, depois das observações feitas por

técnicos competentes, de que o Rougeot, que se manifesta por manchas de um vermelho vivo ou vermelho escuro, coopeu nos estragos produzidos.

Quanto á doença da California, que, alem de outros caracteres apenas observaveis por técnicos, se manifesta, nas folhas, por manchas acastanhadas e entremeadas de outras de cor róxa vinosa, está-se procedendo a estudos para se poder formular um diagnostico seguro e preciso, embora a opinião pessoal de quem subscreve estas linhas seja de que tal doença não nos visitou ainda. É certo que tem aparecido nas folhas das cepas atacadas manchas roxo vinosas entremeadas com outras de cor mais clara; mas isto não é bastante para conclusão definitiva, tanto mais que essas manchas tem, no caso da doença alludida formas e aspecto muito caracteristico, que ainda não observei.

É pois conveniente que os lavradores que lerem esta comunicação, me remetam sem demora, para a sede da 2.ª Sub-Região, Agrícola—Avenida de S. Miguel-o-Anjo, 30, Braga—folhas, cachos e pampanos das videiras em que as manchas apresentem a coloração roxo vinosa. Está a isso ligado o seu proprio interesse. Para combater o Rougeot e a doença da California, que enfraquecem extremamente as vinhas, é conveniente que os lavradores reguem as cepas com uma solução, a 2 ou 2,5 % de sulfato de ferro. As uveiras minhotas não se contentarão, por certo, com menos de 20 litros de agua. Para quaisquer informes ou esclarecimentos mais precisos os lavradores podem recorrer, por carta ou verbalmente, ao engenheiro agronomo, chefe da 2.ª Sub-Região Agrícola de Braga.

Braga 20 de Junho de 1920

Justino d'Amorim

DAS ALDEIAS

FORJÃES 2

Realisou-se no passado domingo a festa em honra do S. Sacramento.

De manhã houve missa solenne e procissão, de tarde sermão, procissão e benção.

Pregou o distincto orador sagrado, Rev.º Capellão do Amparo, que entre nós gosa de geraes simpatias.

A musica esteve a cargo da orquestra de Gandra.

Ficou eleita a seguinte meza: Juiz—José Ribeiro de Sá.

Tesoureiro—Alvaro de B. P. Brochado

Procurador—Manoel A. Martins.

Secretario—Antonio de B. Pinto Brochado.

—Está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Maria Gorcalves de Além, filho do sr. Domingos Gonçalves de Além, proprietario e capitalista da freguezia de Santo André de Palme com a sr.ª Maria Deolinda R. R. Lima, d'esta freguezia.

—Vimos entre nós, na última 2.ª feira o ex.º sr. Manoel Augusto de Miranda, digno vereador da camara do nosso concelho.

—No dia 26 do mez findo realisou-se o casamento do sr. Manoel Martins, de S. Paio de Antas, com a sr.ª Igrez Martins da Cruz, d'esta freguezia.

—Partiu para a Hespanha o nosso amigo e assignante da «Verdade» sr. Manoel Gonçalves de Amorim.

C.

NOTICIARIO

AOS LEITORES

Por absoluta falta de papel igual ao formato do nosso jornal sahirá a «Verdade» em meia folha; irregularidade que breve-mente procuraremos remediar.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DE FÃO

Devido a amabilidade de uns amigos principiaremos no proximo numero a publicar em folhetins estes apontamentos que muito interessarão os nossos leitores.

FESTA DE S. JOÃO

Decorreram com animação as festas que, no dia 23 e 24 do mez passado, se realisaram, n'esta villa, em honra do Santo Percursor.

A briosa comissão que tomou a peito a realisção dos festejos desempenhou-se bem do seu encargo, cumprindo á risca todos os numeros do programa.

ROMARIAS

Em Gandra realisou-se no domingo passado a costumada romaria de N. Senhora de Guadalupe que, como sempre, atrahiu muita gente de todas as freguezias circumvisinhas.

Nas Marinhas tambem teve lugar, no ultimo domingo, a romaria de S. Sebastião, que este ano constou apenas de arraial, sem festa d'egreja.

NOVO DELEGADO DO P. DA R.

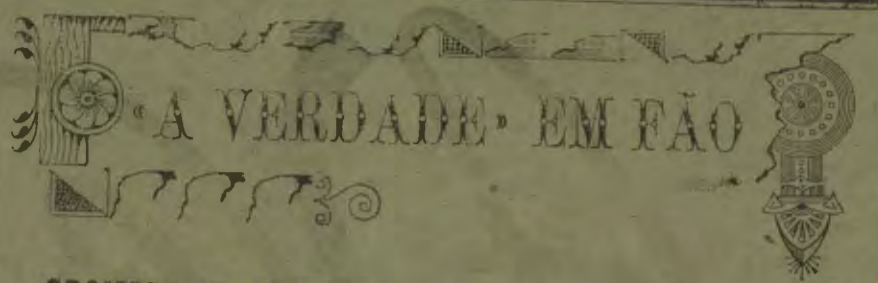
Foi despachado para esta comarca, como delegado do P. da R. o sr. dr. Claudino Martins Vicente, que na comarca de Caminha, d'onde vem, deixou as maiores simpatias pelos seus doctes de caracter e inteligencia.

LEMBRAMOS Á EX.ª CAMARA D'ESPOZENDE:

A limpeza das ruas, momentaneamente em frente a certas casas a cujos donos é conveniente lembrar que quem suja deve limpar.

A agua da fonte que começa a escassear. Quando já agora se nota esta falta d'agua, que nos sucederá quando começar a estiagem a serio.

A limpeza e lavagem do caes, n'estes dias em que o peixe, sobretudo a sardinha, tem sido mais abundante, dando lugar a que da falta de cuidado com a remoção dos residuos de peixe



CRONICA FANDANGA

Parece que propositadamente um jornal d'Espozende, procura insinuar no animo dos seus leitores que o nosso director, no tempo da celebre traulitania prendeu «creaturas cujas qualidades não eram muito lisongeiras» mas tambem prendeu «republicanos de uma só fé e duma cara só». Nada d'isto é verdade.

Tanto os de qualidades pouca lisongeiras, que apparecem no Tribunal Militar Especial, como bons republicanos, como os republicanos de uma só fé e de uma cara só, foram presos pela guarda republicana em diferentes epochas por ordem superior, limitando-se o nosso director no cumprimento do seu dever e como mandavam os officios de que eram portadores os militares captos a indicar quem eram. Nada mais.

Estando á testa d'esse semanario um ex-funcionario forense, admira-nos que dessem essa falsa informação, pois a attestar as qualidades republicanas dos individuos de reputação duvidosa vemos justamente os nomes dos srs. Manoel Paulo de Souza e Ignacio Turra, republicanos de uma só fé e d'uma cara só, como testemunhas d'acusação do nosso director. Com franqueza não entendemos. Eram testemunhas ou vitimas?

Não negamos que os referidos cavalheiros sofreram uma detenção de alguns dias, mas isso dentro da Republica e não

que, abandonados sobre o caes, produzem um fetido narseabundó.

DR. FONSECA LIMA

Pedi a sua demissão do lugar de Governador Civil do Districto o sr. Dr. Fonseca Lima.

FESTA DE SANTA IZABEL

Na capela da Misericordia d'esta vila festejou-se no dia 2 a Rainha Santa Izabel.

Nesse dia, aniversario da inauguração do novo Hospital, esteve este em exposição, assim como o Balneario anexo em via de conclusão.

ESPOZENDE 2.º

Por informações particulares, oriundas do nosso amigo e conterraneo sr. Antonio Mota, sabemos que o barco «Espozende 2.º», construido nos estaleiros da Empreza Espozendense Ld.ª fez uma esplendida viagem até Tenerife (Canarias) onde a sua bela construcção foi por toda a gente admirada, o que sobremaneira honra a nossa florescente industria naval.

Que o resto da viagem lhe decorra como o principio, são os nossos mais ardentes desejos.

no tempo da celebre traulitania como procurava insinuar o pouco claro libelo acusatorio com aquelle: *de enviar para a cadeia os republicanos Felix Sulamites, José do Dão e outros...* Os outros que sabemos ser agora aqueles cavalheiros, foram capturados antes do Sulamites e do Dão e a prova é que foram testemunhas da arbitraria violencia exercida sobre os republicanos cujas qualidades eram pouco lisongeiras... para a sociedade.

Como já nos está parecendo a insistencia sobre este assumpto uma exploração a que não podemos atingir o fim, não voltaremos a fallar delle.

É hoje que se realiza o enlace do sr. Albino Gomes da Costa com a sr.ª Palmira Fernandes Marinhas.

Aos noivos uma perene lua de mel.

Estiveram esta semana em Barrozelas onde foram assistir á primeira comunhão de uma sua afilhada, o nosso amigo sr. José Joaquim Soares Estanislau e ex.ª irmã.

Foram eleitos para directores do Club Fãozense os nossos amigos sr. dr. Henrique de Barros Lima, José Joaquim Soares Estanislau e Carlos Henrique de Oliveira.

Os nossos parabens aos socios d'esse Club.

Expediente

Para boa regularidade dos serviços de redação e composição, pede-se aos nossos colaboradores para fazerem a entrega de seus escriptos, o mais tardar, até 6.ª feira, ao meio dia.

Ultimo Aviso

Ficam por este meio avisados todos os foreiros que não tem pago e estão em dividas dos foros perenitentes ao prazo de Tibães, Trubisqueira, Banho e Palme para virem satisfazer as suas importancias até ao dia 15 do corrente mez, bem assim todos aquelles que queiram remir, a virem declara-lo dentro do mesmo prazo de tempo, trazendo os n.ºs dos ultimos recibos e dirigindo-se a Antonio dos Santos Garcia

Largo Rodrigues Sampaio—junto á Igreja Matriz.